Inesperado e Inexplicável

Unexpected and Inexplicable

Afinal, o que é esperado e o que é inesperado? Esperamos que coisas aconteçam e melhorem nossas vidas. Procuramos isso de diferentes maneiras e por diferentes caminhos. Quando um não corresponde a nossas esperanças procuramos outros. Isso ocorre também na área da saúde. Quando sentimos que as condutas médicas ortodoxas não atendem àquilo que esperamos, procuramos alternativas na tentativa de encontrar resultados melhores. Às vezes elas funcionam pelo efeito placebo, por acreditarmos na alternativa procurada. Famosamente o efeito placebo atua até quando acreditamos no médico que nos cuida. O efeito plural da emoção sobre a saúde está bem comprovado e ele pode ser positivo ou negativo. O efeito placebo é um efeito positivo responsável por cerca de 60% do resultado obtido e inclusive pelo sucesso dos charlatães [2].

É nessa esperança que se procura por todos os meios de informação por maneiras de sermos mais saudáveis e mesmo de tratar de nossas doenças. É dessa maneira que se ganham informações sobre diferentes métodos alternativos que tem os mais variados nomes e se procura por quem os pratique, não importa se com seriedade ou não.

Ao mesmo tempo, encontramos informações sobre diferentes alimentos e diversas substâncias que de alguma maneira poderiam ser uteis para o nosso bem estar e, portanto, para a nossa saúde. Entretanto, inexplicável e inesperadamente, essas informações não são devidamente estudadas para poderem ser classificadas como cientificamente corretas e aplicáveis na prática médica. Elas permanecem naquilo que se rotula como "crença popular".

Atualmente vivemos uma epidemia de dengue, a população está ficando com medo, e a única coisa que se tem feito a respeito é uma pesquisa de vacina e a caça ao mosquito por meio de inseticidas, telas e mosquiteiros. Note-se que o vírus da dengue pode atacar as pessoas mais de uma vez e a cada infecção a doença é mais grave, podendo ser letal. Note-se também que, de acordo com as notícias, a segurança da vacina francesa é só de 60% e a vacina brasileira, que se espera ter uma segurança

DIANA HELENA DE BENEDETTO POZZI

Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina, São Paulo, Brasil maior, talvez seja liberada apenas dentro de cerca de um ano. Ocorre que existem informações seguras sobre métodos práticos, simples e baratos de se eliminar os mosquitos utilizando pó de café nas plantas. Detalhe: o pó de café inclusive é bom para as plantas e se não for colocado nelas ele será simplesmente colocado no lixo. Também é de conhecimento popular que a ingestão do complexo B nos deixa com um odor que não agrada aos mosquitos, o que evita que sejamos picados por eles. Ao mesmo tempo existem informações seguras, e que não são de conhecimento público, publicadas desde meados do século passado em revistas como Science, PNAS, Cancer Research, de que a uva escura contém substâncias que são antivirais, entre outras qualidades. As inumeráveis pesquisas publicadas a respeito nas últimas décadas podem ser encontradas no MedLine. Em relação aos vírus, substâncias contidas nas uvas atuam inibindo a transcriptase reversa e impedindo a proliferação viral e isso foi até demonstrado para o vírus da AIDS (SIDA). Poderia ser rotulado como coincidência eu ter acompanhado um paciente com AIDS e que teve linfoma (o que seria final) e que, graças à "crença popular", passou a tomar suco de uva e, provavelmente por isso, está bem e saudável até hoje.

De fato não há qualquer relato em relação ao efeito do suco de uva em relação ao vírus da dengue, mas muito provavelmente sua proliferação é a normal para os vírus, via transcriptase reversa, e pode ser impedida.

Poderão dizer que alimento não é medicamento e que a atitude cientificamente correta seria fazer o isolamento da substância para que ela possa vir a ser sintetizada e utilizada. Entretanto, os profissionais da área química sabem que a uva contem inúmeras substâncias e que seu isolamento e estudo teria um custo elevado e ainda mais elevado se essas substâncias interagirem, pois então seria necessário avaliar uma infinidade de combinações dos componentes isolados. Na área da cardiologia já se orientam pessoas em relação à ingestão de suco de uva.

Chegamos então ao inesperado e inexplicável: por que não estudar e então explorar e aplicar a conduta alimentar boa e barata para prevenir e mesmo tratar infecções virais? Por que não aproveitar melhor o conhecimento existente e, quando necessário, ampliar esse conhecimento?

Espera-se, no mínimo, uma explicação para esse comportamento de ficar procurando soluções junto à indústria ao invés de fazer estudos clínicos e epidemiológicos em relação às questões em que já existe conhecimento, o que permitiria encontrar soluções para problemas que existem e preocupam a sociedade e, com isso, até criam mais um agente facilitador para doenças, o estresse [1].

REFERÊNCIAS

- [1] EYSENCK, H. J.; The future of psychology. *In:* **Mind and brain sciences in the 21st century.** Ed Robert L.: Solso, MIT Press, 1977, pp. 231-301.
- [2] HARRINGTON, A. (org.); The placebo effect an interdisciplinar exploration. Harvard University Press: Cambridge, 1997.

DIANA HELENA DE BENEDETTO POZZI professora associada da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FM-USP) e editora responsável da Revista de Cultura e Extensão USP – e-mail: dianahbp@usp.br